

De nada valeram as longas horas (das 10:30 do dia 20/10/95, às 00:00 horas do dia 21/10/95) de tentativas de negociação, diálogo, ponderações e garantia da preservação de suas integridades, levadas a efeito pelas autoridades que compareceram ao local, Diretores da Febem e Promotores de Justiça da Infância e da Juventude da Capital.

O Sr. Presidente da Febem, pessoalmente, dirigiu-se aos jovens insurgentes, na UE-13, tentando, exaustivamente, libertar as servidoras oferecendo todos os tipos de garantia de que represálias não ocorreriam. Apesar disso, os adolescentes permaneceram irredutíveis, estabelecendo, inclusive, estratégias aterrorizantes, praticando agressões contra as indefesas servidoras, e até mesmo fazendo uma lista para sortearem uma delas, a quem prometiam matar, caso não fossem atendidos em suas reivindicações, de que lhes fosse entregue uma viatura, para empreenderem fuga.

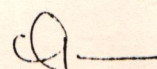
Foram horas e horas de tensão, medo e angústia vividas pelas servidoras da UE-13 e pelos seus colegas de trabalho, que, da parte externa, acompanharam as negociações, sem qualquer êxito, somente se conseguindo a liberação da servidora Marli, trocada por alimentação encaminhada aos internos.

Por volta das 00:00 horas do dia 21/10/95, o episódio desfechou-se, com a interceptação da perua Kombi em que estavam os adolescentes e as reféns, mantidas ainda sob ameaça de morte.

Houve confronto entre os adolescentes, monitores e vigilantes que estavam na Portaria 1, local onde o veículo foi barrado. Esse confronto, no entender da Comissão, foi necessário porque ali chegara o momento final de tolerância e teria de ser empregada a força física, para vencer a resistência dos adolescentes. Resgatadas as reféns, segundo se observa do exame dos vídeos e das fotografias, alguns monitores e vigilantes, infelizmente, levados talvez pela revolta reprimida durante o dia todo, cometeram excessos agredindo os insurgentes, quando estes já estavam desarmados e dominados.

Foi realmente violência desnecessária. Demonstraram ausência de controle emocional, deixando que a revolta inicial se transformasse em reprovável vingança.

Não se comportaram como educadores, postura primacial do servidor da Febem. Jamais poderiam olvidar que atendem adolescentes infratores, alguns deles com desvios de conduta social graves e até mesmo com problemas psíquicos.



10/04/96

Quero saber o jurista que vai dar o parecer que este Conselho manda mais que o governador (Frueti)

As leis tem + ser mais responsáveis.

Fazem as leis e nós que quebramos a cara (delibera) _{es}

Stamato: você está dizendo que o ECA está errado porque é deliberativo?

Outros: isto está incomodado e isto?

Como sociedade civil deveria estar feliz e conquistada da participação popular.

Falar como Limbo

maria do Carmo - e governamental?